

O CONCEITO DE SANTIDADE NO ISLAM

Sheikh Mohamad Al Bukai

Para estudar esse tema, a humanidade tem percorrido por caminhos polêmicos para prová-lo. Há três vertentes de estudo sobre esse tema: o religioso, que é o real; o científico, explorado por centenas de pesquisadores ou especuladores; e o lendário, propagado de modo empírico e que pode ser muito perigoso.

A tradução literal para a palavra “santidade” em língua árabe é *alquadasa* e para a palavra “santo” é *qidis* que significam, respectivamente, “purificação” e “purificado”.

Entretanto, é necessário sairmos um pouco dessa tradução literal pois, para expressarmos melhor o significado dos termos em português, precisamos recorrer a outros termos da língua árabe. Dessa forma, utilizamos as palavras *wilaya* e *waly* e quando pesquisamos a respeito desses dois termos podemos observar que há dois usos para elas: um com o sentido de governador e outro com o sentido de amor e amizade.

A palavra *waly* é um adjetivo comum tanto para Deus quanto para o ser humano, ambos podem ser designados por meio da mesma palavra na língua árabe.

Mas o que é *wilaya* e quem é o *waly*?

Wilaya é um termo que significa ter conhecimento pleno a respeito da existência de Deus bem como de todos seus atributos e revelações; também significa ter aproximação com Ele, separando-se de todas as outras coisas. *Waly* é todo aquele que tem esse conhecimento e pratica, com devoção e dedicação, suas obrigações religiosas e voluntárias, afastando-se de todos os tipos de pecado, inclusive dos prazeres lícitos.

Todos os muçulmanos, em todas as épocas, concordaram com a existência da *wilaya* e *waly* ainda que discordem de suas definições. Concordaram porque Deus citou no Alcorão Sagrado em vários versículos assim como o Profeta Muhamad (SAAS) em vários de seus ditos: “... quem se tornar inimigo de um dos meus *auliya*¹, declararei guerra contra ele...”. No Alcorão Sagrado Deus nos fala: “Ora, por certo, os *auliya* de Allah, por eles nada haverá que temer, e eles não se entristecerão (...)” (10:62)

No Alcorão e nos ditos do Profeta Muhammad (SAAS²), temos muitos exemplos de *waly* como Maria, mãe do Profeta Jesus. Quando Zacarias, tutor de Maria, entrava no

¹ Na língua árabe, o plural da palavra *waly*.

² Abreviação da expressão *sallallahu 'alaihi wa sallam*, usada pelos muçulmanos todas as vezes em que se diz o nome do Profeta Muhammad ou se faz alguma referência a ele. Sua tradução seria: “Que a paz e as bênçãos de Deus estejam com ele”.

Templo de Jerusalém, encontrava-a sempre acompanhada algum sustento, como frutas fora de época. Quando seu tutor lhe perguntava de onde vinha aquele sustento, Maria respondia: “de Allah”, Alcorão Sagrado (3:37). Maria recebia essas recompensas por ter a qualidade de *waly*.

No Alcorão Sagrado, Deus nos conta a história de um grupo de aproximadamente 7 jovens que abandonaram suas riquezas por causa da descrença e idolatria de seu povo. Os jovens saíram de sua cidade e instalaram-se em uma caverna no alto de uma montanha e permaneceram em sono durante 300 anos. Após três séculos, Deus realizou um milagre e os fez despertar e, então, os jovens voltaram para sua cidade para servirem como exemplo de devoção a Deus. (Alcorão Sagrado, surata 18)

A profecia e a *wilaya*

A profecia é um privilégio que não se pode alcançar ainda que se faça um grande esforço, mas, sim, por uma decisão única de Deus. Entretanto, a *wilaya* pode ser alcançada por qualquer pessoa por meio do conhecimento, do esforço, da adoração e da devoção. No Islam, há uma separação entre três palavras: mensageiro, aquele que recebeu uma legislação nova por meio de um livro sagrado; profeta, aquele que deu continuidade à legislação trazida pelo mensageiro anterior a ele; e *waly*, que não é nem mensageiro e nem profeta, mas que seguiu o caminho destes dois últimos.

As recompensas do *waly*

Os fenômenos sobrenaturais são atributos confiados ao *waly* e no Islam esses fenômenos, na língua árabe, são nomeados como *karama*, com uma definição aproximada, em português, ao termo milagre, embora esse atributo seja exclusivo dos profetas.

No Islam, há três definições distintas: milagre, recompensa e magia. O milagre é exclusivo aos mensageiros e profetas; Deus lhes dá o dom do milagre como prova de suas profecias. A recompensa é dada ao *waly* como valorização pela sua devoção à religião. A magia é a manipulação ilícita explicitada por meio de um fenômeno não natural com a intervenção de um gênio ou de satanás.

A diferença entre os dois primeiros é que o milagre é imutável, independentemente do passar dos anos; a recompensa é um fenômeno não natural na sua época de acontecimento, que pode ser considerado natural com o passar dos anos.

Ao contrário do mago, que demonstra sua magia por meio do exibicionismo, o *waly* recebe sua recompensa de forma espontânea e, em vez de exhibir tais fenômenos, ele tenta ocultá-los.

Resumo histórico dos *auliya*

Tentaremos fazer uma retrospectiva da história dos *auliya* e explicaremos resumidamente o desenvolvimento desse conceito nas diversas épocas da humanidade. Começaremos esse histórico a partir do séc. VII d.C., com a chegada do Alcorão Sagrado ao Profeta Muhamad (SAAS).

Naquela época, a definição de *wilaya* era generalizada e qualquer muçulmano podia ser considerado *waly*, pois não havia uma forma metodológica conceitual a respeito desse tema.

Após três séculos, com a estruturação metodológica islâmica e com o surgimento da mística islâmica como uma das disciplinas a ser estudadas, o conceito de *wilaya* se tornou objeto de estudo pelos sábios que se aprofundaram em sua definição como ciência religiosa.

A partir do século IX d.C., um dos precursores dos estudos metodológicos islâmicos foi o sábio Alhakim Altirmizi, que escreveu vários livros explicando o conceito de *wilaya*. Entre seus livros podemos citar *O mundo dos auliya*, *O derradeiro dos auliya* e a *Biografia dos auliya*³, obras não-traduzidas para outros idiomas.

Altirmizi falou sobre dois caminhos diferentes para se alcançar a *wilaya*: o caminho da conquista por meio do esforço, da adoração e da virtude; e o caminho predestinado por Deus. Ele foi o primeiro que argumentou sobre a ideia de que as profecias e as mensagens, embora estejam em uma hierarquia maior, cessarão no Juízo Final, pois estarão cumpridas; entretanto, a *wilaya* permanecerá, pois o conhecimento pleno de Deus e de seus atributos não termina. Não podemos esquecer que todo Mensageiro é um Profeta e um *waly*, suas profecias ou mensagens cessarão, mas sua *wilaya* permanecerá eternamente.

³ Tradução livre dos títulos da obras.

Alhakim Altirmizi abriu as portas da pesquisa científica para muitos teóricos e estudiosos das ciências da religião, especialmente nos estudos místicos islâmicos sobre a *wilaya*.

Entre eles, podemos citar Abu Taleb Almaki, séc. IX, que escreveu o livro *O sustento dos corações*⁴, que fala sobre três tipos de *auliya*: o povo que tem conhecimento de Deus, o povo que tem amor a Deus e o povo que teme a Deus. O sábio Abu Nasr Alssaraj – século VIII – com o livro *Alluma*⁵, também dissertou a respeito da *wilaya*. Temos Alkalabazi – séc. IX – com a obra *O conhecer*⁶, que discorre sobre dois tipos de *wilaya*, um individual e outro generalizado. Rosbaram Bakali, séc. XI, no seu livro *Machrab Alarwah*⁷, que dedicou um capítulo apenas sobre a *wilaya*. Nesse capítulo, ele descreve o caminho do *waly* em três partes: no começo, a vontade acompanhada do esforço; no meio, o amor acompanhado das recompensas e, no fim do caminho, o conhecimento acompanhado da capacidade de ver o mundo invisível.

O conceito de *wilaya* por Ibn Arabi

A definição de *wilaya* chegou em um estágio avançado na época do sheikh Ibn Arabi. O pesquisador contemporâneo o francês Michel Chodkiewicz, mencionou que esse conceito precisou esperar a chegada de Ibn Arabi para ser amplamente esclarecido. No livro *Fusûs al-Hikam*⁸, ele menciona uma ligação entre a profecia e a *wilaya*. Esta última é ampla, entretanto, a profecia é restrita e tem fim. Por isso, a *wilaya* de um profeta é superior a sua profecia, mas isso não significa que o *waly* é superior a um profeta, mas, sim, um seguidor e herdeiro dele.

Ibn Arabi menciona também quatro pilares para a religião: a mensagem, a profecia, a *wilaya* e a fé. Depois do falecimento do Profeta Muhammad (SAAS), que era o derradeiro dos mensageiros e profetas, há ainda outros quatro profetas e mensageiros que Deus deixou vivos na Terra. Estes são Idris⁹, Elias, Jesus e Al Khidr que são considerados quatro estacas que fixam os quatro pilares citados por Ibn Arabi.

⁴ Tradução livre do título da obra.

⁵ Não há tradução literal para o termo *Alluma*, podemos entendê-lo como “Ideias brilhantes”.

⁶ Tradução livre do título da obra.

⁷ Não há tradução literal para esse termo em árabe, significa um local comum onde as pessoas retiravam água.

⁸ Não há tradução literal para esse título, podemos entendê-lo como “As joias das máximas”.

⁹ “Idris: um dos 25 profetas mencionados no Alcorão. Há os que identificam com Enoque bíblico (Gênesis: V,21-24)”. Nota explicativa do Alcorão Sagrado. Tradução de Helm Nasr. Al Madinah Al-Manauarah KSA, p. 490.

O sheikh também falou sobre a geografia espiritual da Terra, mencionando que as quatro estacas são imutáveis para os já mencionados pilares; além destes, há mais sete *aulya* nomeados como substitutos de profetas, que são pilares que Deus utiliza como guardiões para proteger as sete regiões climáticas da Terra.

O primeiro é substituto do Profeta Abrão; o segundo, de Moisés; o terceiro, como substituto de Aarão; quarto, de José; o quinto de Idris; o sexto, de Jesus e o último, de Adão. Esses sete profetas são os moradores dos sete céus e possuem um substituto aqui na Terra, que são sucessivamente substituídos após a sua morte.

Ibn Arabi afirma que há também derradeiros para os quatro pilares da religião: o Profeta Muhammad (SAAS) para a profecia e mensagem, o Profeta Jesus para o *wilaya* em geral e, para a fé, um *waly* que ainda nascerá.

O sheikh afirma que quando o último *waly* morrer, Deus recolherá o conhecimento e o Alcorão Sagrado e quando isso ocorrer, significa a chegada do Juízo Final; portanto, o fim dos *aulya* significa o fim do mundo.

Considerações Finais

Todos os muçulmanos concordaram com a existência da *wilaya* e dos *aulya* em nossa vida. Estes últimos são virtuosos, homens próximos de Deus; seres humanos que conseguiram uma superação espiritual. Ainda assim, nós não podemos colocá-los como intermediários entre os humanos e Deus; não podemos adorá-los, fazer súplicas a eles e pedir-lhes qualquer coisa em nossa vida, pois essas atitudes só podem ser dirigidas a Deus único. Esse patamar de fé não é um nível impossível de ser alcançado, cada um de nós, se tiver essa força de vontade, pode também chegar a ele.

REFERÊNCIAS

ALKALABAZI. *Altaarof Ala Mazhab Ahl Altasawf*. Beirut: Dar Alkutub Alilmiya, 1400.

ALMAKI, Abu Taleb. *Qutu Alqulub Fi Muamalt Allam Alghub*. Egypt: Almasriya, 1973.

ALTIRMIZI, Alhakim. *Khatm Alwilaya*. Beirut: Almatbaa Alkatolikia, 1965.

ALSSARAJ, Abu Nasr. *Alluma*.

BAKALI, Rosbaram. *Machrab Alarwah*. Beirut: Dar Alkutub Alilmiya, 2005.

IBN ARABI. *Fusûs al-Hikam*. Beirut: Dar Alkutub Alilmiya, 2003.